

Ano XIV nº 4193 – 06 de setembro 2011

Campanha Nacional 2011

Hoje em Petrópolis, os bancários lançam oficialmente o *Dia Nacional de Luta*, referente a Campanha Nacional 2011, tendo como tema este ano “Emprego Decente”.

Com a lucratividade de quase R\$ 25 bilhões, alcançados no primeiro semestre, os bancos rejeitam as propostas de melhoria no atendimento à população, respeito à jornada de seis horas, redução do tempo de espera na fila, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas para atender melhor os clientes, entre outras.

Os trabalhadores não aceitarão mais “não” como resposta dos banqueiros e exigimos salários mais dignos, medidas que preservem o emprego, o fim das metas abusivas e do assédio moral, responsáveis hoje, por um crescente número de adoecimentos na categoria.

Os diretores do sindicato estarão nas principais agências do Santander, Itaú Unibanco e HSBC, realizando uma manifestação, com carro de som e panfletos, dialogando com a sociedade a possibilidade de uma greve da categoria.



Negociação específica com BB começa no dia 09/09

A primeira rodada de negociação das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil será realizada na próxima sexta-feira, dia 09 de setembro, em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários coordenado pela Contraf-CUT e a direção do BB. Os temas abordados serão emprego, saúde e condições de trabalho, Cassi e Previ.

A pauta de reivindicações específicas do BB foi aprovada pelo 22º Congresso Nacional do Funcionalismo, realizado em São Paulo nos dias 09 e 10 de julho.

As reivindicações que são comuns aos bancários de todos os bancos, como o índice de reajuste, serão negociadas na mesa única da Fenaban, onde o BB também está representado.



Apesar da Selic menor, bancos não diminuem taxa de juros

Os maiores bancos do país informaram que as taxas de juros cobradas dos clientes nas operações de crédito, por enquanto, não serão alteradas por conta da redução de 0,50 ponto percentual da taxa básica de juros (Selic).

Procurados, HSBC, Itaú Unibanco, Caixa, Bradesco e Banco do Brasil informaram que a possível queda dos juros nos serviços oferecidos aos clientes ainda está sendo avaliada.

O Santander, por sua vez, não falou com a reportagem. Para a Anefac, no entanto, já haverá um impacto, mesmo que pequeno, nos valores das prestações dos empréstimos.

Agora, a Selic passa a ser de 12% ao ano. Mesmo com o corte, o juro praticado no Brasil ainda é o mais alto do mundo. Os juros reais brasileiros são de 6,3%, bem acima dos 2,8% cobrados pela Hungria, que é a segunda colocada no ranking de maiores juros reais do mundo.

No fim de agosto, a pesquisa Indicadores de Condições de Crédito, realizada pelo Banco Central, indicou que os bancos estavam pessimistas em relação à concessão de crédito por causa do juro alto e das incertezas internacionais.